

grande phalange de espiritos benignos, que mou-  
rejavam em suas tarefas ao lado da Terra, tra-  
balhando pelo bem dos seus semelhantes, bene-  
ficiando-se simultaneamente no mais util dos  
aprendizados.

REENCONTRANDO UMA AFEEIÇÃO  
DO PASSADO

Muitos d'aquelles, que têm ouvido as explanações diversas quanto á vida dos espiritos nos planos da erraticidade, fazem uma falsa concepção do vocabulo, imaginando que a existencia erratica nos espaços se processa por jornadas interminaveis das entidades, sem um objectivo definido, sem uma organização que regule o phenomeno das suas actividades. Essa maneira de encarar a questão não é verdadeira; a vida no espaço decorre em um ambiente, que, pelas suas características fluidicas, escapa á vossa comprehensão, já que, dentro do vosso meio de materia muito condensada, vos faltam as leis da analogia para que possaes estabelecer uma comparação.

#### E A VIDA PROSEGUE SEMPRE

Na vida do espaço ainda existe a materia, porém em condições totalmente diversificadas, em uma subtiliza para vós inimaginavel e constituindo verdadeira maravilha a sua adaptação á vontade dos espiritos.



Lá também a sociedade se organiza, as suas leis predominam, as famílias se reúnem sob os imperativos das afinidades naturais, luta-se, estuda-se, no amálgama dos sentimentos que caracterizam o homem racional.

Em outras modalidades, pois, a vida prosegue e a única diferença é que a alma desencarnada não se vê tão compellida ao cansaço, em razão dos elementos de matéria rarefeita; isso quanto às regiões da erraticidade, porque, nos outros orbes, a existência segue o seu curso, de accordo com as suas modalidades específicas, submettendo-se o "EU" a essas forças diversificadas, como, por exemplo, sujeitamo-nos, na Terra, às suas leis physico-químicas.

"MEUS PULMÕES RESPIRAVAM E MEU  
CORAÇÃO PULSAVA"

Em minha condição de alma pouco adeantada iniciei, pois, a minha vida de após a morte, nesse ambiente do espaço, que descrevi em minhas páginas anteriores. Terminado, que foi, o tempo inolvidável em que divisava a figura sublime daquelle mentor espiritual, que viéra caridosamente balsamizar as minhas feridas e as daquelles que formavam a grande turba de meus compa-

nheiros pela saudade e pelo soffrimento, embora me sentisse relativamente feliz, experimentava-se o meu coração pungido pela angustia da distancia, que me separava do mundo que eu deixára. Os laços affectivos, os hábitos, os pequeninos nada de minha existência estavam commigo inteiramente... um dos meus primeiros pensamentos foi o de extranheza, que me causou o comprehender que havia morrido e conservar ao mesmo tempo o meu corpo, o qual, segundo o bom senso, estaria entregue á Terra. Constatei que os meus pulmões respiravam e que o meu coração pulsava com absoluta normalidade.

Taes pensamentos affligiram-me. Contrariava-me o me achar mais ou menos só naquelle ambiente, para o qual tinha sido arrebatada sem um preparo previo. E' verdade que eu me via envolvida numa onda de sympathia por parte de quantos se abeiravam de mim; todavia, a minha angustiosa extranheza crescia a ponto de me fazer chorar.

#### O GUIA INVISIVEL

Nesse interim, elevei fervorosamente a minha prece a Deus, ouvindo, em resposta, a voz de um ser que me elucidava:



— “Maria, minha filha, estás ingressando na existencia real!... esquece tudo quanto se relaciona com os teus dias na Terra. Busca attenuar a saudade, que te calcina, porque as portas do teu lar terreno fecharam-se com os teus olhos; por enquanto não me podes ver, porem eu fui aquelle que te orientou em meio dos labyrinthos do planeta que abandonaste; eu era a voz que falava á tua consciencia nos instantes difficeis e fui o Cyrineu que te amparou nos amargos transees da morte!... Acompanhei os teus passos quando te affastaste das trevas do sepulchro e a minha mão estava unida á tua, quando erravas na obscuridade da incompreensão.

Desde o momento bemdito, quando entendeste em verdade a tua situação, tenho derramado claridades sobre a tua razão e sobre a tua fé. Fazes bem em te voltares para Deus nas tuas dolorosas conjecturas; os pensamentos da creatura, concentrados n Elle, em seu poder misericordioso, organisam as faculdades espirituaes, concentrando as suas possibilidades para maior potencia do raciocinio e do sentimento, attributos sublimes da existencia das almas. O teu corpo, cuja organização te infunde a mais profunda estranheza, é o envoltorio de materia quintessenciada,

que constitue o involucro subtilissimo do espirito.

Impressiona-te o facto de haveres abandonado a tua forma corporal, conservando uma identica; é que não foste esclarecida o bastante sobre o problema do organismo espiritual, que, tomando as cellulas vivas no immenso laboratorio das forças universaes, compila o conjuncto de elementos precisos á sua tangibilidade no orbe terraqueo. O teu corpo material constituia sómente uma veste, que se estragou na voragem do tempo. Considera essa verdade para que te escludes no necessario desapêgo das cousas mundanas”.

OS PAES DA TERRA NÃO SÃO CREA-  
DORES E SIM ZELADORES

— “E meu filho?” — inquiri mentalmente, commovida, entre prantos.

— “Ah! comprehendo — murmurou o meu guia invisivel — as tuas hesitações e os teus escrúpulos... Louvo a affectividade do teu coração amoroso e sensibilissimo, porem faz-se mister que tudo encares sensatamente, acceitando com resignação os dictames da vontade divina.

Aquelles a quem emprestaste o potencial das tuas energias organicas e que representavam,



como teus filhos, o grande thesouro de amor do teu coração, são, como somos, as creaturas do Pae de infinita misericordia. Os paes da Terra não são creadores, são zeladores das almas, que Deus lhes confia no sagrado instituto da familia. Os seus deveres são austerissimos, emquanto é do alvedrio superior a sua permanencia na face do globo; mas, aquém das fronteiras da carne, é preciso que considerem os seus filhos como irmãos bem amados. E' necessario que se alheiem ás suas lutas e ás suas dores, porque o trabalho e o soffrimento são leis imperantes no planeta, a prol do seu proprio resgate e redempção psychica. Nem todos sabem cumprir as suas obrigações paternaes e eu te felicito pelo teu constante desejo em bem cumpril-as. Se bem souberes proceder dentro da nossa grande familia das almas, ser-te-á permittido velar pela tua pequena familia humana, no minuscuro recanto de terra em que viveste.

Vence, pois, o teu mal-estar interior como tens triumphado das mais rudes provas moraes!..."

#### PERTURBADORAS PERGUNTAS

Escutei enlevada aquella voz dulcissima, que me embalava com as suas tonalidades ma-

viosas e enxuguei minhas lagrimas, sentindo-me mais bem disposta a affrontar a minha nova situação.

Ào meu lado outras almas se conservavam, umas abatidas e silenciosas, outras retirando-se em companhia de espiritos fraternos. Acudiram-me então ao cerebro, esvaído pelo accumulo de emoções, as mais perturbadoras perguntas.

Eu estaria alli sosinha, em relação aos seres amigos que me haviam precedido no Além? Não poderia reconhecer uma das passadas affeições da Terra? Antes do meu regresso ás paragens sideraes, não havia voltado a ellas quem fôra a minha mãe idolatrada?

#### "MINHA MÃE!" — A GRANDE CONSO- LAÇÃO

Entregue a essas amargas inquirições, vi-me pequenina e senti a sensação das lagrimas maternas orvalhando na infancia as minhas faces. Recordava-me dos menores detalhes do lar, quando experimentei sobre os hombros o contacto de umas mãos velludasas. Ergui repentinamente o meu olhar e, oh maravilha! vi minha mãe a contemplar-me com a melhor das expressões de ternura e de amor.



Ah! senti-me compensada, nesse momento inesquecível, de todos os infortúnios que houvesse soffrido; uma sensação inexprimível de jubilo dominou-me o íntimo ao lembrar-me dos amargores da Terra longínqua! Nesse instante, toda a minha existência estava concentrada naquella affeição reencontrada para a ventura immortal. Meus temores, minhas esperanças, meus affectos, minha longa saudade, tudo estava allí nos meus prantos de intensa alegria; aquella, que representára para mim na Terra o anjo do amor maternal, também se sentia sob o imperio de grande emoção. Compreendi que os nossos espiritos ha muito tempo se haviam unido na milagrosa teia das vidas successivas; cahi então nos seus braços amorosos e misturámos os soluços de nossos peitos.

— “Minha mãe — consegui exclamar — poderá haver maior felicidade do que esta?.... Senti-me envolvida na onda sympathica do seu caricioso olhar, ao mesmo tempo que lhe ouvi a voz repassada de infinita doçura: — “Maria, estás fatigada pelas emoções consecutivas... vem descansar um pouco ao meu lado, aqui, filha, junto ao meu coração!...”

Ah! minhas palpebras cerraram-se então para um somno brando e tranquillo e adormeci como um passaro minuscuro, que repousasse sob a protecção carinhosa de umas grandes azas...